

Energia, pobreza e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹

Hannah Goozee, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

O sétimo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) dedica-se a garantir o acesso – para todos – à energia barata, confiável, sustentável e moderna até 2030. Enquanto a energia estava presente apenas de maneira implícita nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os ODS enfatizam a ligação direta entre o acesso e o consumo de energia dos agregados familiares, e a pobreza e o desenvolvimento. Esse fato está intimamente relacionado ao crescente entendimento acerca da pobreza, que vai além de uma simples definição monetária, e é vista hoje como uma medida holística de qualidade geral de vida. Os ODS, claramente, reconhecem o papel fundamental da energia para o bem-estar econômico e social das pessoas, bem como para questões, como saúde e mudanças climáticas, refletindo o enunciado do Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, na conferência Rio +20, de que a “energia é o fio dourado que interliga o crescimento econômico, a igualdade social e o desenvolvimento inclusivo”.

Em conjunto com um melhor reconhecimento por parte das políticas internacionais de desenvolvimento, a relação entre o consumo de energia e a pobreza tem sido abordada pela literatura acadêmica, desde a área de estudos sobre o desenvolvimento à economia. Entretanto, longe de se demonstrar uma relação simples, o vínculo energia-desenvolvimento é multifacetado e altamente controverso. Entender a dimensão completa da literatura sobre esse vínculo é fundamental para o desenvolvimento de políticas eficientes e eficazes. Uma análise detalhada da literatura a respeito da relação entre energia – especialmente eletricidade – e o desenvolvimento pode revelar oportunidades e desafios futuros para a redução da pobreza, no âmbito dos ODS. Especificamente, demonstra que existe um monopólio de estudos por parte de homens com vieses ocidentais e, portanto, revela a necessidade de abordagens multiculturais para se abordar esse tema.

De importância vital para o entendimento do vínculo energia-desenvolvimento é a relação entre o consumo de energia e o crescimento econômico. Há um amplo consenso sobre a correlação entre ambos os elementos. Entretanto, a literatura é bem dividida no que tange à causalidade. A partir do trabalho seminal publicado por Kraft e Kraft (1978), estudos vêm apresentando resultados diversos e frequentemente contraditórios. Resultados mais consistentes são demonstrados por trabalhos recentes, ligando a relação entre renda e consumo de energia ao estado de desenvolvimento de um país. Contudo, tais estudos não hesitam em enfatizar a importância do contexto nessa relação. A literatura revela, de maneira importante, que não há causalidade universal entre renda e o consumo de energia, mas sim que existem variações substantivas.

Dada a interação entre energia, crescimento econômico e desenvolvimento, a academia vem cada vez mais reconhecendo a predominância e a importância da pobreza energética, definida como a “ausência de escolha suficiente no que diz respeito ao acesso a serviços de energia adequados, baratos, confiáveis, de alta qualidade, seguros e ambientalmente seguros para sustentar o desenvolvimento econômico e humano” (REDDY, 2000). Vários estudos identificaram uma série de critérios de desenvolvimento que são diretamente afetados pela pobreza energética, incluindo a mortalidade materna e infantil, a desigualdade de gênero, a sustentabilidade ambiental e a produtividade. Os ODS refletem o consenso desses estudos de que a energia desempenha papel importante no alívio da pobreza mundialmente.

A especificidade cultural e contextual da relação entre o consumo de energia e a pobreza desafia o conhecimento tradicional da transição energética: a transição, por parte dos agregados familiares, de um tipo de combustível para outro. A hipótese tradicional e ainda muito influente tanto na academia quanto na formulação de políticas é o conceito da “escada da energia”, que denota a transição energética a partir da biomassa até a maior eficiência do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e da eletricidade, o que coincide com um aumento na renda. Essa hipótese, entretanto, vem sendo questionada por vários estudos de caso



empíricos. Defendendo processos que levam em conta especificidades culturais, tais casos têm ramificações importantes para os objetivos ligados à energia dos ODS.

A complexidade da relação entre consumo de energia e pobreza indica as limitações das políticas universais. Um recente trabalho por Goozee (2017) desafia as abordagens tradicionais de análise do vínculo energia-pobreza, destacando a necessidade de se prestar maior atenção a contextos culturais para a realização de análises mais precisas. Portanto, a autora sugere a realização de uma microanálise do vínculo energia-pobreza para que sejam determinadas as ramificações futuras da redução da pobreza. Técnicas de modelagem com base em estudos de engenharia fornecem um método possível para analisar as maneiras em que os critérios de desenvolvimento irão diretamente influenciar o uso futuro da energia. Técnicas de modelagem mais modernas, que integram variáveis relacionadas ao desenvolvimento, mostram-se promissoras para serem aplicadas à análise dos ODS.

Goozee conclui que, apesar de a literatura reconhecer a atual relação entre pobreza e o consumo de energia, ainda falta atenção para como a redução da pobreza, no futuro, irá afetar o consumo global. Essa questão está diretamente ligada aos ODS, em razão de suas implicações ambientais. Existe o potencial para que um micromodelo possa prever o consumo domiciliar em relação a níveis de pobreza. Esse fato terá implicações importantes para a realização dos ODS.

Referências:

- GOOZEE, H. "Energy Poverty: The Hidden Key to the Sustainable Development Goals". *IPC-IG Working Paper 156*. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2017.
- KRAFT, J.; KRAFT, A. "Relationship between energy and GNP". *Journal of Energy Finance and Development*, 3(2), 1978.
- REDDY, A. K. N. "Energy and Social Issues." In: GOLDEMBERG, J. (Ed.). *World Energy Assessment: Energy and the Challenge of Sustainability*. Nova Iorque: United Nations Development Programme, 2000.

Nota:

1. Este *One Pager* apresenta um resumo dos resultados do *Working Paper 156* realizado por GOOZEE (2017). Toda a literatura mencionada neste *One Pager* está cuidadosamente referenciada no estudo.